



## ECOLOGIA HUMANA E ANTROPOMETRIA NUTRICIONAL DE CRIANÇAS-ADOLESCENTES EM COMUNIDADES DO SUDOESTE GOIANO

H. de O. Silva, N. S. Soares, C. A. Gonçalves, A. D. Silva, F. T. L. de Queiroz, J.C. Barbosa & S. A. B. Hilário

Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara-GO/ ULBRA, Departamento de Biologia, [haline8@hotmail.com](mailto:haline8@hotmail.com), Av. Beira Rio, 1001, Nova Aurora. Itumbiara-GO.

### INTRODUÇÃO

O Brasil, assim como em outros países em desenvolvimento, tem apresentado profundas modificações no perfil nutricional de sua população, ocasionadas por um processo conhecido como transição nutricional. No caso brasileiro, esta pode ser avaliada por inquéritos domiciliares nacionais e regionais entre o período de 1975-1997, cujos dados evidenciam uma clara tendência de diminuição da desnutrição em todo o país, mas em intensidades diferentes dependendo da região e do estrato social (Popkin, 2001).

Estudos sobre a situação nutricional de escolares em cidades brasileiras demonstram uma prevalência de obesidade na adolescência que varia de 8 a 22% dependendo do lugar, período de coleta de dados e metodologia aplicada (Lamounier, 2000). As mudanças no perfil antropométrico-nutricional das crianças, com tendência ao aumento de sobrepeso e obesidade, está diretamente relacionada a doenças como a diabetes, a hipertensão arterial e distúrbios respiratórios. Um dos grandes obstáculos para alimentação adequada de crianças começa no lanche escolar, seja por vergonha ou dificuldade financeira, a grande maioria se alimenta de produtos industrializados ao invés de produtos naturais, que são mais saudáveis. O resultado deste engano vem se manifestando nas novas gerações, onde cada vez mais as crianças apresentam problemas de saúde como obesidade e desnutrição (Mahan & Escott-Stump, 2005).

Diante da complexidade e variabilidade do perfil nutricional brasileiro e da influência da mídia para busca de corpo perfeito, que não necessariamente seja saudável, pode-se considerar que o perfil antropométrico-nutricional de populações, principalmente no âmbito escolar, é uma ferramenta de extrema importância para compreensão da dinâmica nutricional de crianças e adolescentes e conseqüentemente, formulação de

políticas e ações mais efetivas na reeducação alimentar.

O presente estudo tem como objetivo analisar comparativamente aspectos associados ao perfil ecológico humano e antropométrico, sobretudo os parâmetros de sobrepeso e obesidade, de crianças-adolescentes em quatro comunidades do Sudoeste Goiano (Itumbiara-GO, Buriti Alegre-GO, Goiatuba-GO e Inaciolândia-GO).

### MATERIAL E MÉTODOS

As quatro comunidades analisadas apresentam um perfil econômico relacionado às atividades agrícola e pecuária, apresentado um histórico cultural afro-descendente e indígena, marcado pela migração dos pecuaristas de São Paulo no século XVI.

A pesquisa envolveu dois componentes básicos: estudo ecológico-humano baseado na caracterização dos hábitos alimentares na escola e na realização de atividades físicas, realizadas por meio de uma entrevista abordando as duas problemáticas e o inquérito antropométrico-nutricional de crianças-adolescentes de 10 a 12 anos, nas cidades de Itumbiara-GO, Buriti Alegre-GO, Goiatuba-GO e Inaciolândia-GO.

Em cada cidade, foram entrevistadas 60 crianças aleatoriamente, sendo 30 do sexo masculino e 30 do sexo feminino, realizado no período de março a maio de 2007. Os dados antropométricos - massa corporal e estatura -, foram coletados utilizando como instrumentos uma balança eletrônica da marca Filizola e uma fita métrica manual.

Para os valores do índice de massa corporal (IMC), a qual corresponde a massa corporal em Kg dividida pela estatura em metro ao quadrado, foram calculadas as médias. Na distribuição por categorias de IMC em relação às comunidades, foram empregados os seguintes pontos de cortes,

recomendados por WHO (1998): baixo peso: < 18,5 kg.m<sup>-2</sup>; adequado: 18,5 a 24,9 kg.m<sup>-2</sup> ; sobrepeso: 25,0 a 29,9 kg.m<sup>-2</sup>; obesidade: > 30,0 kg.m<sup>-2</sup>.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os valores médios das estaturas das crianças-adolescentes, tanto masculino e feminino, encontraram bastante próximo entre as quatro comunidades apresentando-se em uma média geral (1,50 m) relativamente alta correspondente a sua idade. Porém, há diferenças marcantes na massa corporal e ao índice de massa corporal (IMC). Os meninos e meninas da comunidade de Inaciolândia-GO apresentaram a menor média de IMC, no valor de 13,1 kg.m<sup>-2</sup>, 12,5 kg.m<sup>-2</sup>, respectivamente. As demais comunidades apresentaram valores médios de IMC superiores a comunidade de Inaciolândia-GO, porém, todas as médias estão classificadas em baixo peso, sendo menor de 18,5 kg.m<sup>-2</sup>. Quando comparado às médias de massa corporal e o IMC entre os sexos, as meninas das comunidades analisadas, com exceção de Goiatuba-GO, apresentaram valores menores do que os meninos, entretanto sem diferença significativa (de duas a nove unidades após a vírgula).

Na caracterização do estudo ecológico-humano, baseado nos hábitos alimentares e atividades físicas, não houve diferença significativa entre as quatro comunidades. A categoria alimentar das gorduras e doces foi predominante na dieta alimentar realizada nas escolas, seguida pela categoria dos cereais, pães e massas e pelas carnes e ovos. Apesar desta dieta rica em energia, de maneira geral 93% das crianças das comunidades avaliadas realizam atividade física em excesso.

Esses resultados provavelmente estão relacionados à fase de transição de criança para adolescente. O que, de acordo com Papalia & Olds (2000) se caracteriza com uma fase de distúrbio emocional que comumente afeta os hábitos alimentares das crianças. As crianças com frequência se sentem desconfortáveis com seus corpos que mudam rapidamente, querendo simultaneamente ser iguais aos colegas ou ídolos culturais. Esse desejo de mudança leva as crianças a manipulações dietéticas que podem ter conseqüências negativas. A influência da mídia também reforça o desejo dessas manipulações dietéticas pelas crianças-adolescentes, apresentando comportamentos de vômito induzido levando a anorexia.

Em conclusão, os dados apresentados neste trabalho evidenciam a similaridade no perfil ecológico-humano e antropométrico-nutricional das

quatro comunidades do sudoeste goiano. As semelhanças encontradas refletem a interação cultural e social entre estas comunidades, uma vez que se apresentam em distâncias geográficas muito próximas umas das outras. Além disso, pode-se dizer que essas comunidades, por meio da mídia, também sofrem influencia sócio-cultural de outras comunidades distantes a nível nacional e internacional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Lamonier, J. A. 2000.** Situação da obesidade na adolescência no Brasil. In: Simpósio sobre Obesidade e Anemia Carencial na Adolescência. *Anais*, p. 15-31, São Paulo: Instituto Danone.
- Mahan, L. K. & Escott-Stump, S. 2005.** *Krause - Alimentos, nutrição e dietoterapia*. 11<sup>a</sup> Ed. São Paulo: Roca. 1242 p.
- Popkin, B. M. 2001.** The nutrition transition and obesity in the developing world. *Journal of Nutrition*, 131:871S-873S.
- Papalia, D. E. & Olds, S. W. 2000.** *Desenvolvimento humano*. 7<sup>a</sup> Ed. Porto Alegre: Artmed. 888 p.
- WHO (World Health Organization), 1998.** *Obesity Preventing and Managing the Global Epidemic*. Report of WHO Consultation on Obesity. Geneva: WHO.